



**REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO URBANO
DE BARREIRAS-BA E O USO DA NATUREZA
NA CIDADE: MUDANÇAS RECENTES NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
DO CENTRO
HISTÓRICO ÀS MARGENS DO RIO GRANDE**

*Rubio José Ferreira¹
Luís Paulo Campos Soares²*

Resumo: Na cidade de Barreiras-BA, encontramos transformações urbanas em áreas onde a natureza e o seu valor passam por sobreposições. Para o estudo do tema se faz necessário compreender os processos e os mecanismos responsáveis pela produção/reprodução, organização/reorganização e transformação do espaço, retratando a importância da Geografia no desenvolvimento de reflexões voltadas ao reconhecimento das dinâmicas espaciais. Neste contexto, a cidade toma a natureza como objeto de uso e posse, pois, o faz como alvo da atratividade comercial, e também para atender as necessidades do capital e da procura por moradia. A cidade de Barreiras tem importância histórica na região, propiciou seu crescimento populacional de modo acelerado, alcançando a nomenclatura e características de cidade média. Entretanto, a precariedade no planejamento territorial da expansão urbana, resultou em problemas na distribuição desse contingente populacional. Desta forma, a espacialização de ações de caráter social, econômico e político são vistas como os principais instrumentos que subsidiam a formação do espaço geográfico. O principal objetivo deste trabalho é analisar as mudanças na ocupação das áreas da cidade e a valorização imobiliária de locais antes territorialmente menosprezados e possíveis indicativos de desigualdade e heterogeneidade espacial e social.

Palavras chaves: Organização interna do espaço urbano; Urbanização, Barreiras (BA).

**REFLECTIONS ON THE URBAN SPACE OF BARREIRAS-BA AND THE USE OF NATURE IN THE CITY: RECENT
CHANGES IN THE SPATIAL ORGANIZATION OF THE HISTORICAL CENTER ON THE SEASIDE OF RIO GRANDE**

Abstract: In the city of Barreiras-BA, we find urban transformations in areas where nature and its value go through overlaps. In order to study the theme, it is necessary to understand the processes and mechanisms responsible for production / reproduction, organization / reorganization and transformation of space, portraying the importance of Geography in the development of reflections aimed at the recognition of spatial

¹ Geógrafo (2007), Mestre em Geografia (2009) Doutor em Geografia (2013) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na área de regionalização e análise regional. Professor dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Geografia e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais - PPGCHS e do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação PROFNIT no Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Membro do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Espaciais e Desenvolvimento Territorial (GRUDET), na UFOB e do Grupo Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana e Geografia Regional, principalmente nos seguintes temas: análise regional; políticas públicas e dinâmicas espaciais; desenvolvimento urbano e regional; produção do espaço, sociedade, Estado e desenvolvimento; sociedade, políticas públicas e sustentabilidade; relação rural-urbana; e agricultura urbana e periurbana. Membro do Conselho Científico do Periódico Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais (UFPE) e avaliador ad hoc de outros periódicos. Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis.

E-mail: rubio.ferreira@ufob.edu.br

² Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (2013). Pós-Graduado no Programa de Especialização em Análise Territorial e Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (2018). Atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPESB) e desenvolveu pesquisas no projeto Rede Oeste: análise da gênese de uma aglomeração urbana no Oeste Baiano.

E-mail: luis_pcs@hotmail.com

dynamics. In this context, the city takes nature as an object of use and possession, as it makes it the target of commercial attractiveness, and also to meet the needs of capital and the demand for housing. The city of Barreiras has historical importance in the region, propitiated its population growth in an accelerated way, reaching the nomenclature and characteristics of average city. However, the precariousness in the territorial planning of the urban expansion, resulted in problems in the distribution of this population contingent. In this way, the spatialization of social, economic and political actions are seen as the main instruments that subsidize the formation of geographic space. The main objective of this work is to analyze the changes in the occupation of the areas of the city and the real estate valuation of previously spatially neglected sites and possible indicative of inequality and spatial and social heterogeneity.

Keywords: Valuation of Nature, Barreiras (BA), Urbanization, West Region of Bahia.

INTRODUÇÃO

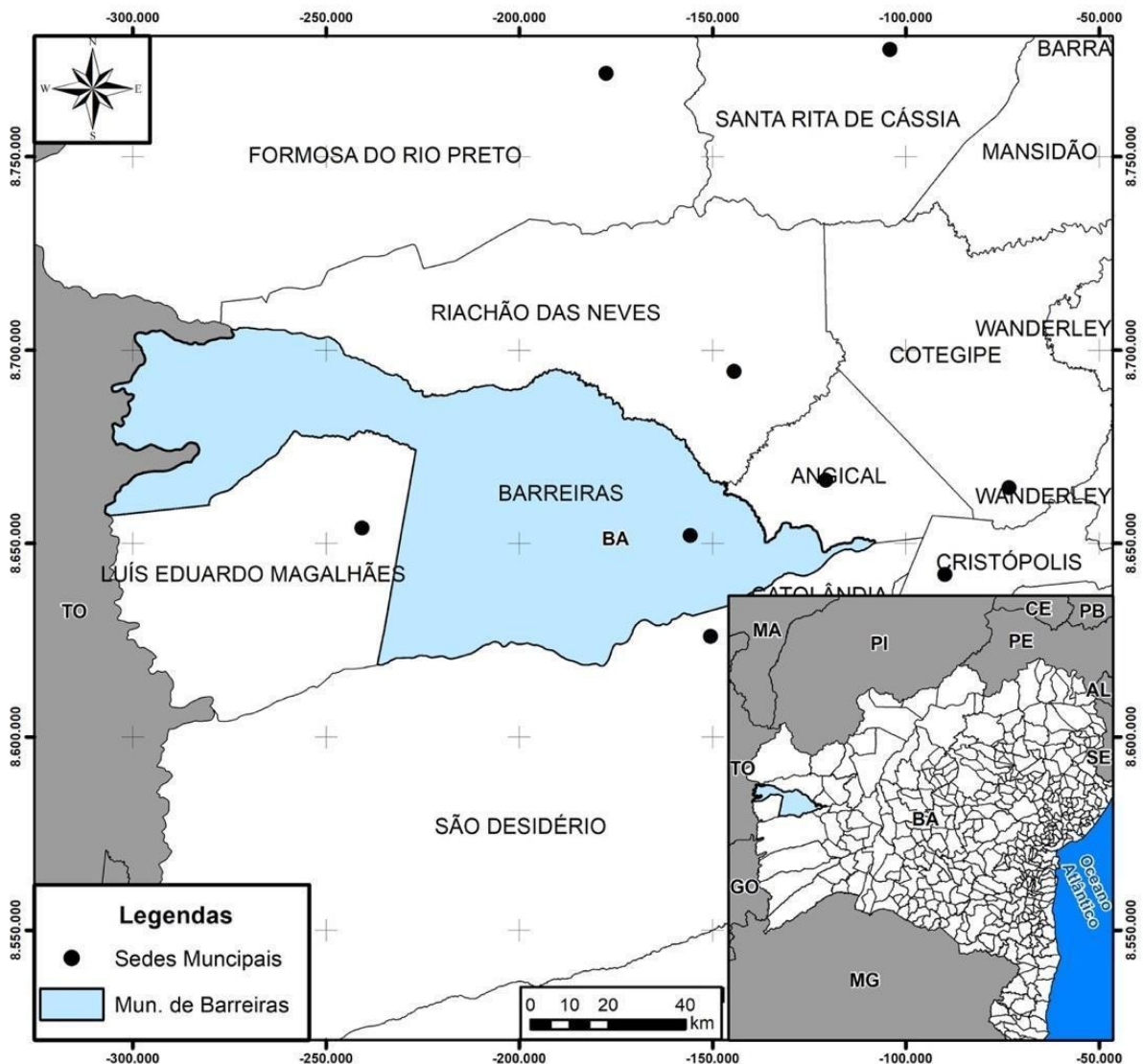
Na cidade de Barreiras, recentemente tem sido intensificada a expansão de bairros, loteamentos e condomínios (NASCIMENTO, 2015; BRANDÃO, 2018; SOUZA, 2018; SILVA, 2018). Não se trata de um fenômeno recente, nem exclusivo de Barreiras, ou da Região Oeste da Bahia. Pelo contrário, o crescimento das cidades, no Brasil, foi intensificado desde os anos 1950, como mostram Santos (1998), Villaça (2001), dentre outros estudiosos do fenômeno urbano no Brasil. Muito do crescimento das áreas urbanizadas deve-se a iniciativas do Estado, através de programas de financiamentos para imóveis nos diversos níveis de renda. Contudo, de forma inversa, ou seja, justamente pela ausência da intervenção do Estado, muitas áreas são ocupadas de maneira que, por vezes são “excluídas do planejamento da cidade”, e por vezes são tidas como áreas ou zonas de valorização urbana.

As maiores transformações do espaço urbano ocorrem sob os moldes do capitalismo que é condutor da expansão urbana. Quando Harvey (1992) destaca o caráter expansível do sistema capitalista, em especialmente no tange ao espaço urbano, o autor remete ao fato de que constantemente o mundo, assim como o espaço urbano, vai sendo moldado por esse sistema econômico. Nessa esteira de transformações, a organização interna dos espaços urbanos também é moldada pelo capital (VILLAÇA, 2001). Por sua vez, espaços são valorizados ou desvalorizados conforme lhes são atribuídos valor de uso, muitas vezes simbólico. Vários são os fatores que contribuem para a valorização ou a desvalorização de áreas internas do espaço urbano, entre eles, o próprio uso do espaço por grupos da

sociedade, que em grande medida, contribui para a construção de um espaço urbano socialmente desigual.

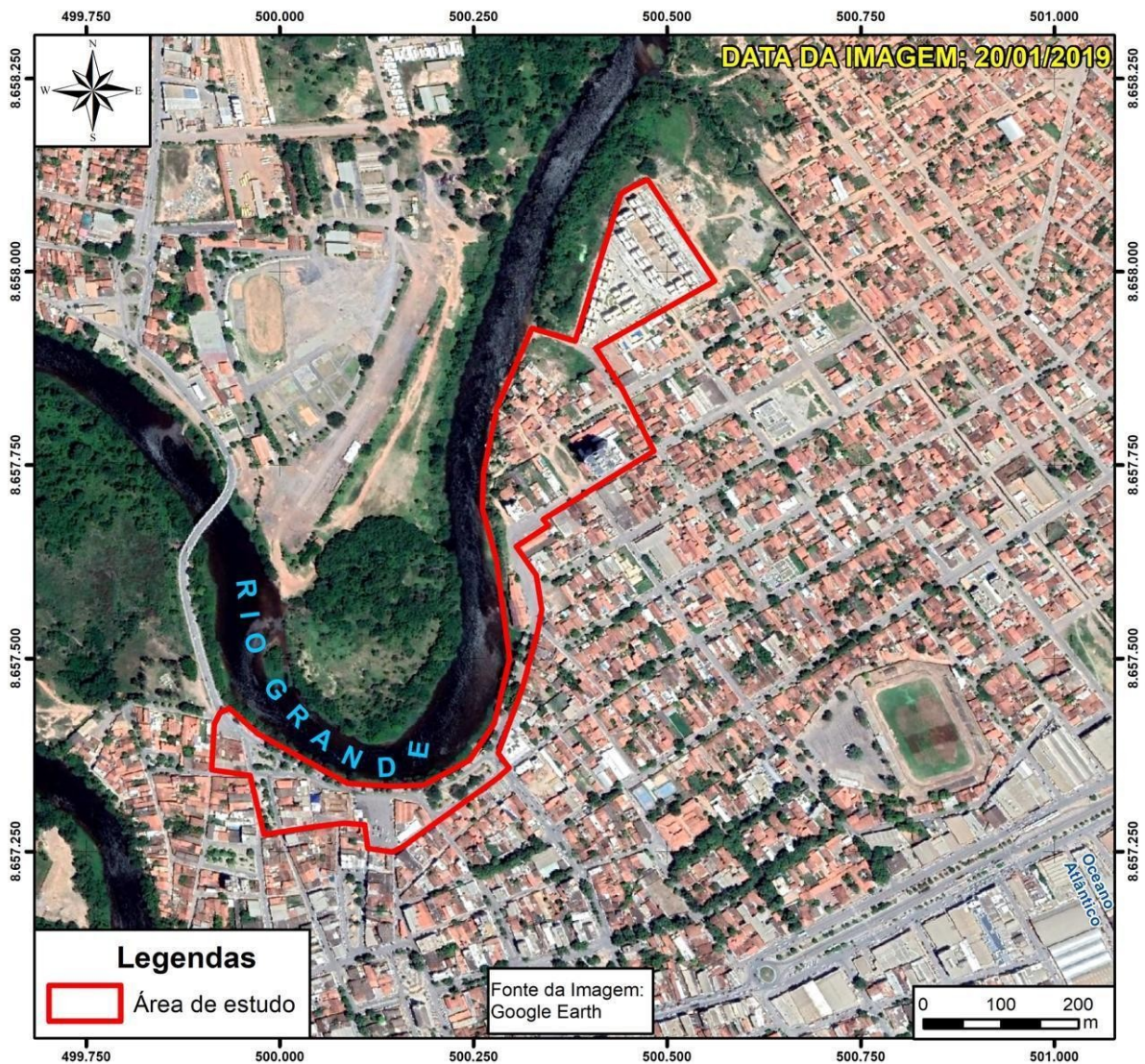
Nesse contexto de transformações dos espaços urbanos, a orla do Rio Grande, na cidade de Barreiras-BA, apresenta modificações de diversos aspectos de uso, de urbanização, de valorização e de desvalorização no trecho que compreende o Centro Histórico e uma área residencial localizada na margem direita daquele curso d'água. Nesse sentido, o presente texto busca identificar as mudanças recentes de uso e ocupação entre a área próxima ao Centro Histórico de Barreiras e a margem direita do Rio Grande (Figuras 01 e 02).

Figura 1: Mapa de Mapa de localização de Barreiras - Bahia.



Fonte: Elaborado pelos autores com base cartográfica do IBGE.

Figura 2: Imagem Aérea de Parte do Centro Histórico de Barreiras



Fonte: Imagem do Google Earth

Na produção do espaço urbano, as transformações são visíveis através do uso e ocupação do solo, muitas vezes com a construção de bairros ou de empreendimentos imobiliários. Por sua vez, a renovação dos usos de grandes espaços relacionados ao centro urbano mostra os avanços do capital imobiliário sobre áreas de interesse coletivo. No caso em tela, as mudanças que foram ocorrendo ao longo do tempo se referem a construção de

edificações próximas ao cais na cidade de Barreiras e novos usos diferentes de outrora. As relações corporativistas entre alguns dos agentes produtores do espaço urbano, em especial o Estado, os promotores imobiliários e os proprietários fundiários, conforme aponta (CORRÊA, 1989) impõem à cidade, o processo de expansão conduzido pelas dinâmicas de acumulação de capital. Embora estejam ligados a características territoriais locais, essas transformações do espaço urbano fazem parte de um quadro de urbanização crescente que se torna mais intenso e poderoso quando as políticas públicas são negligentes ao interesse social coletivo. Pelo contrário, o que ocorre é a construção do ideário de exclusividade do uso de partes do solo urbano, muitas das vezes vinculado à ideia de valorização de elementos naturais que constituem o sítio sobre o qual a cidade foi erguida.

Sobre esse aspecto, Henrique (2006) diz que as idealizações a respeito da natureza pelos que habitam a cidade revelam uma dupla determinação, sendo ambas relacionadas com a distância que a natureza (objeto a ser idealizado) está da vida cotidiana. A busca pelo bem-estar e a convivência com ambientes ricos de elementos naturais trazem um certo “requisito visual” ao morador, o que lhe permite acreditar na ideia de exclusividade. Dessa maneira, são criados nichos de mercado que são explorados pelos promotores imobiliários e pelos proprietários fundiários, valorizando espaços que se tornam segregados.

Para realizar os objetivos da pesquisa cujos resultados estão apresentados no presente texto, os procedimentos metodológicos abarcaram: revisão de literatura pertinente ao tema, para a delimitação do arcabouço teórico da pesquisa; leitura textos acadêmicos com estudos de caso e de relatórios e documentos técnicos para a coleta de dados do processo recente de uso e ocupação da área em estudo; trabalho de campo, para análise da paisagem urbana, para registros fotográficos e para a confecção de mapa de localização e temáticos. Para a confecção dos mapas foram utilizados o *software* de informações geográficas *Arcview 10*, e imagens do satélite *Quickbird* disponíveis na plataforma *Google Earth*.

O artigo traz na sua primeira seção, após a introdução, alguns apontamentos teóricos sobre a cidade e o uso da natureza no processo de produção dos espaços urbanos. A seção seguinte aborda o crescimento de Barreiras no contexto regional de uma cidade média no interior do estado da Bahia. A seção três trata da relação da cidade de Barreiras com o Rio

Grande. A seção quatro aborda as mudanças recentes dos usos das áreas localizadas às margens do Rio, especialmente no trecho que compreende o Centro Histórico da cidade.

1 APONTAMENTOS SOBRE CIDADE E NATUREZA COMO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Analisar as relações entre as cidades e a natureza é indispensável para se pensar algumas questões urbanas e entender os processos de produção do espaço. As necessidades humanas buscam o imediatismo para garantir o abastecimento de necessidades básicas como: alimento, água, energia, descarte de resíduos, segurança, comunicação, e tantas outras demandas que evoluíram para atender o desenvolvimento econômico, resultando no caráter exploratório e expansivo sobre a natureza

Sobre as transformações do espaço, Santos (2003) apresenta a presença do homem como um fator novo na diversificação da natureza, pois ela atribui às coisas um valor, acrescentando ao processo de mudança um dado social. Em suas próprias palavras:

Num primeiro momento, ainda não dotado de próteses que aumentem seu poder transformador e sua mobilidade, o homem é criador, mas subordinado. Depois, as invenções técnicas vão aumentando o poder de intervenção e a autonomia relativa do homem, ao mesmo tempo em que se vai ampliando a parte da "diversificação da natureza" socialmente construída.

Esses fatores vão além das necessidades imediatas, mudando as relações naturais do ser humano ao interagir com o espaço urbano, e traçam um caminho possível para uma possível vida social livre, se relacionando com a natureza de forma plena. A natureza e as cidades em cada momento formam novas descobertas, sensações e emoções, possibilitando diferentes usos, e diferentes interpretações com inúmeros discursos e saberes. Em detrimento dessas possibilidades existem descobertas que se associam a reivindicação da natureza idealizada ser usufruída por moradores urbanos em seus momentos de lazer e bem-estar.

Neste contexto, como bem lembra Porto-Gonçalves (2012, p. 61), a natureza é considerada como algo a ser permanentemente conquistado e reconfigurado de acordo com

os interesses de grupos hegemônicos e seu tão sonhado progresso, que na verdade significa em grande medida “[...] dominação da natureza”.

No final do século XX, essa relação ficou mais intensa e complexa, pois a exploração ambiental se intensificou causando muitos danos e crise ambiental. É preciso considerar também, fatores naturais para definir essas mudanças nocivas com o aparecimento das cidades, como as mudanças climáticas, por exemplo. Destaca-se, dessa maneira, a sustentabilidade das cidades e a existência de um processo de gestão descentralizada, que acarreta o fortalecimento de espaços de conflitos no planejamento, sem a garantia dos interesses coletivos diante da lógica particularista e da economia globalizada.

Na produção do espaço urbano, as cidades têm papel fundamental na formação das redes e são fundamentais para sua funcionalidade pelos processos de apropriação da natureza, seja de maneira material, ou simbólica pelos agentes que participam desse processo. O caráter funcional da cidade vem agregando valores que buscam incorporar na natureza aspectos paisagísticos e de “embelezamento” notório, tanto arquitetônico, como urbanístico. Como apresenta Henrique (2006), na atualidade temos profundas transformações nas ideias de natureza; além da permanência dos modelos quantitativos, trazendo uma valorização financeira da natureza.

As formas como se dão as relações entre as cidades e a natureza são imprescindíveis para que se compreenda os processos ligados ao ambiente urbano. Há as preocupações de como garantir abastecimento de água, comida e energia, segurança; construir vias de comunicação e, até mesmo, o desenvolvimento da economia urbana. Os fatores, que vão além das necessidades imediatas, também se inserem nas relações humanas com a natureza interagindo com o espaço urbano. A relação com a natureza em cada época traz novas descobertas por novas sensações e emoções, e de diferentes formas para novos usos e novos saberes. Diversas possibilidades de uso da natureza são associadas com as sensações imediatas, tornando possível a reivindicação para a busca da sua apropriação pelos moradores urbanos, reforçando-se discursos e práticas da privatização da natureza na cidade (CASTILHO, FERREIRA, 2018). Dessa forma, a natureza se transforma em palco das modificações sociais no espaço urbano.

No espaço geográfico ocorrem mudanças que não resultam apenas da dinâmica natural, mas está relacionada a uma dinâmica social. Caso contrário, não estaríamos tratando de espaço geográfico. Santos (1998, p. 25) ao discorrer que “o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais”, faz entender que com as influências sociais trazidas com a apropriação da natureza, a sociedade tende a transformar e modificar o espaço trazendo uma valorização econômica da natureza, a qual passa a ser vista como um bem, vislumbrado como um produto comerciável.

Martínez Alier (2007) destaca que muitos dos conflitos ambientais das cidades provém da falta de compreensão do metabolismo urbano. O autor aponta que o crescimento das cidades acarreta maior consumo de energia e materiais. Dessa forma, quando a distribuição dessa energia e materiais é feita de maneira desigual, conduzida pelo poder político, tende a ser algo que não beneficia a sustentabilidade ecológica. Pelo contrário, como lembram Castilho e Ferreira (2018, p. 43), “A natureza [tem sido] produto da contradição concreta do espaço urbano”, portanto, “é forjada, de acordo, com os interesses do Complexo-Econômico-Comercial-Imobiliário-Financeiro”, resultando no aumento das tensões pelo acesso a recursos naturais e da relação entre crescimento econômico e uso destes recursos.

A cidade capitalista atual se tornou um lugar de consumo e o espaço urbano foi organizado para favorecer as operações de circulação, o comércio de mercadorias; e nele se oferece ao consumo diverso de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas (SANTOS, 1998). A cidade se tornou o lugar do consumo resultando em conflitos entre grupos sociais, que buscam o domínio de algum recurso natural. Esse problema é cada vez mais corriqueiro, porque com o rápido crescimento da população urbana, vem o aumento da necessidade de espaço, para atender a população que anseia ter acesso a dinâmica social moderna (moradia, trabalho, livre circulação e lazer).

É preciso pensar nas questões de fundo das principais problemáticas do processo de urbanização da sociedade atual. Os conflitos em torno do consumo do espaço são evidentes quando se analisa qualquer espaço urbano internamente. A segregação no espaço intraurbano se manifesta quando bairros onde habitam as partes privilegiadas da sociedade

geralmente possuem mais e melhores recursos, ao passo que as localidades onde vivem as parcelas da população pobre, esta é menos assistida de recursos.

Ainda no contexto de que o espaço intraurbano se reproduz de forma segregacionista, Villaça (2001) aponta que espaço urbano é produzido e consumido por um mesmo e único processo. Contudo, em sua estruturação interna, o domínio acontece através de forças que representam os interesses do consumo das camadas de mais alta renda. Essa questão é de caráter social, uma vez que agrega uma força de mudança estrutural do território com uma ação de atrair novos investimentos e interesses locais no processo de produção dos espaços urbanos.

Durante o processo de produção e reprodução dos espaços urbanos, as transformações da estrutura urbana trazem uma disputa pelo espaço urbano. Sobre esse aspecto, Villaça (2001) aponta que:

O benefício disputado no espaço urbano é o deslocamento, que passa a ser vantagem somente a essa classe, tornando o sistema de deslocamento das outras classes piores. Ou seja, as classes sociais disputam o domínio e a burguesia é a que mais consegue exercê-lo. As indústrias também entram nessa disputa.

A localização dos comércios, indústrias e locais para habitação são pensados de acordo com os interesses das atividades capitalistas empregadas no local, para que se comece a pesar em um papel de valor econômico para o espaço mesmo antes dele ser estruturado. O viés especulativo faz frente, para trazer novos investimentos e concentrar valor de mercado.

2 BARREIRAS NO CONTEXTO DO CRESCIMENTO DAS CIDADES INTERIORANAS

O crescimento das cidades afastadas dos grandes centros urbanos e das áreas metropolitanas têm contribuído para fomentar o debate sobre mudanças nas características das cidades. Esse debate aponta para a necessidade da compreensão da cidade a partir de critérios que devem ir além do fator demográfico. Para entender o papel que a cidade exerce é necessário que se analise, também, a sua estrutura no contexto da espacialidade da

riqueza, bem como a sua dinâmica territorial. Para Corrêa (1999), a nova fase da economia capitalista gera uma (re) funcionalização das pequenas cidades, a qual se realiza por meio de duas possibilidades maiores:

A perda de centralidade acompanhada em muitos casos pelo desenvolvimento de novas funções não-centrais e ligadas diretamente à produção do campo além da transformação do pequeno núcleo a partir de novas atividades, [...] que conferem uma “especialização produtiva” ao núcleo preexistente, inserindo-o diferentemente na rede urbana, introduzindo nela uma mais complexa divisão territorial do trabalho (CORRÊA, 1999, p. 50).

A evolução das cidades do interior do país evidencia forte influência no papel do desenvolvimento de áreas não metropolitanas e da descentralização da economia. A massificação dos serviços públicos e privados em regiões menores vem alcançando cidades do interior das unidades da federação. O investimento de maneira maciça em cidades com viabilidade econômica tanto para agricultura de grande porte, como para indústria, busca áreas, principalmente, de grande extensão, mudando a distância entre o que era cidade interiorana no passado recente e que é nos dias atuais.

Nesse contexto, Barreiras se destaca na Região Oeste do Estado da Bahia por ser a maior cidade da região e por apresentar maior centralidade urbana. O período de crescimento populacional desse município se intensificou a partir da década de 1960, com a construção da Rodovia Salvador/Brasília (BR-242) e com a introdução da cultura de soja na região (BRANDÃO, 2013).

Para a Região Oeste da Bahia, o vetor que impulsionou o crescimento econômico, que em grande medida repercute nos espaços urbanos, foi o processo de expansão do agronegócio nos cerrados baianos (BRANDÃO, 2013). Isso repercutiu na concentração de importantes estabelecimentos comerciais e financeiros de escala nacional e internacional, bem como na concentração, principalmente em Barreiras, de instituições de ensino superior públicas e privadas. Em 2003, o PIB (Produto Interno Bruto) da Região Oeste da Bahia, que uma das 15 regiões econômicas do estado, ocupou o 8º lugar do PIB do estado (4,2%), correspondendo à 4,2% (NORONHA, 2006).

Por outro lado, boa parte do crescimento populacional ocorreu na área urbana. Segundo Silva (2018), foi a partir da década de 1980 que a população urbana de Barreiras superou a rural. Naquela década, diz a autora, que a taxa de urbanização foi de 72,5%,

chegando a 85% já no início dos anos 2000. Esse crescimento da população urbana de Barreiras repercutiu no crescimento da mancha urbana. Entre os anos de 2013 e 2016 foram construídos 14 novos loteamentos na cidade (SILVA, 2018). Dessa forma, o espaço urbano de Barreiras foi sendo modificado de maneira que se dinamizou o centro comercial tradicional, o crescimento de bairros antigos e a criação de novos.

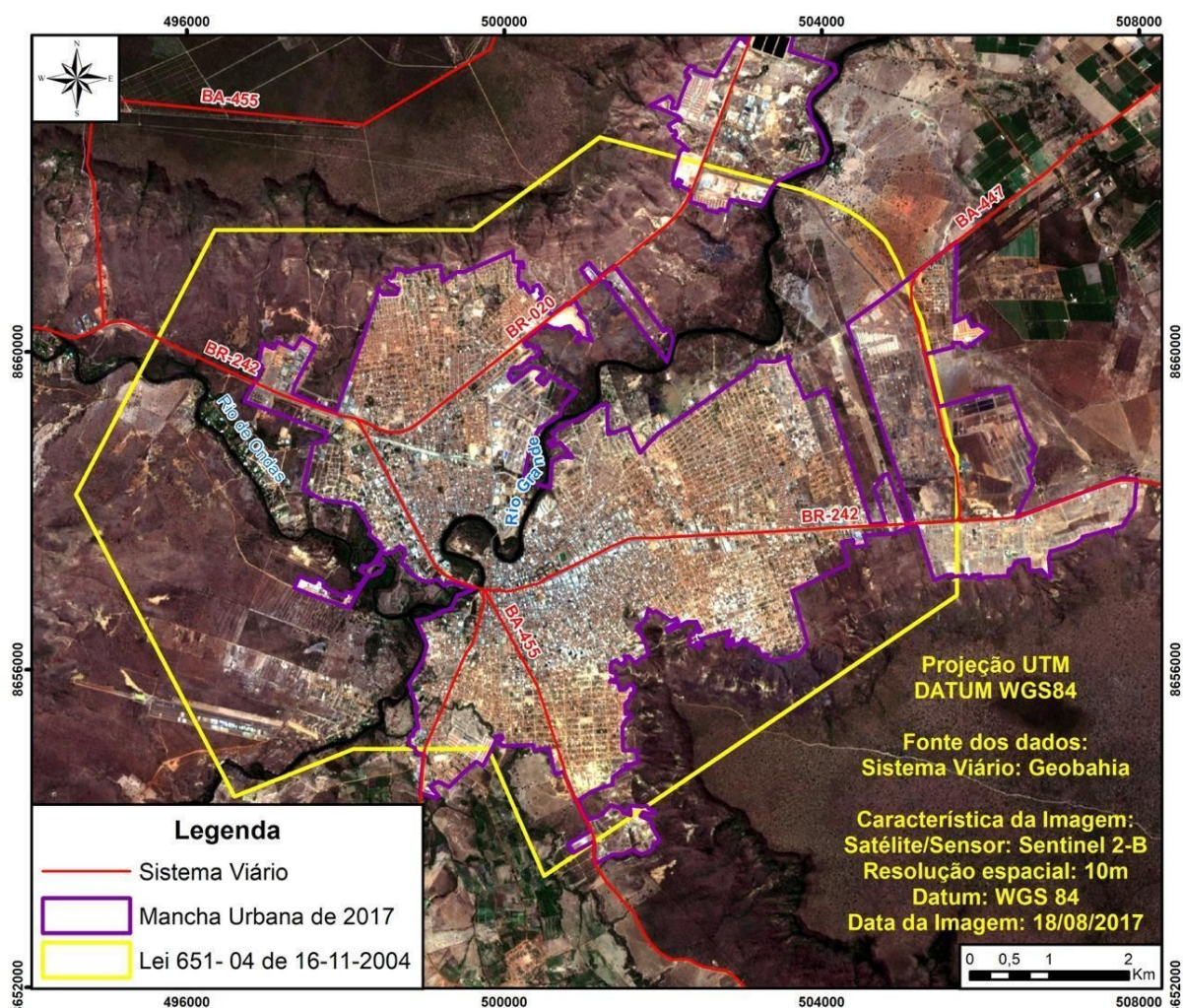
3 O ESPAÇO URBANO DE BARREIRAS E O RIO GRANDE

A ocupação urbana de Barreiras se deu primeiramente nas áreas próximas ao rio Grande e nas áreas que se tornaram rodovias. O elevado crescimento urbano ao longo dos anos proporcionou a expansão da mancha urbana em diversos sentidos da cidade, com a implantação de loteamentos, condomínios e residenciais (NASCIMENTO, 2016). Assim, o crescimento urbano de Barreiras é denotado pela forte presença do mercado imobiliário residencial. Esses empreendimentos incluem desde loteamentos e conjuntos residenciais a condomínios fechados. Encontram-se instalados em áreas de interesse de valorização ou de especulação imobiliária distribuídos pelos bairros da cidade, sejam próximos ao centro comercial, sejam afastados dele.

O processo de verticalização na cidade ainda é recente, e esses empreendimentos residenciais, em sua maioria, atendem à população de médio e alto poder de consumo. Por outro lado, a localização dos edifícios residenciais verticalizados aponta a que, na cidade, alguns espaços são mais valorizados do que outros.

As transformações no espaço urbano de Barreiras, segundo Souza (2018), estão presentes no planejamento urbano, ainda que de maneira precária, como se pode perceber o descompasso do perímetro urbano, em relação à mancha urbana (Figura 03).

Figura 04: sobreposição do perímetro urbano de 2004 com a mancha urbana de 2017



Fonte: Souza (2018)

Observando o contexto histórico da cidade de Barreiras, é importante destacar a fala de Brandão (2018) quando diz que a consolidação de uma rede dendrítica foi baseada nos cursos de água da Bacia do São Francisco como meio de transporte de maneira benéfica para o incremento das funções urbanas, também de Barreiras, através do rio Grande. Esse rio tinha a função de garantir o deslocamento de pessoas e mercadorias, fortalecendo o comércio e escoando a produção agrícola.

Santos (2018) completa que a rede urbana embrionária da região do Oeste Baiano do tipo dendrítico é corroborada, sobretudo pela localização ribeirinha dos principais centros urbanos e pelas características das interações espaciais, claramente ancoradas no eixo da navegação fluvial, no final do século XIX. Por outro lado, a partir da segunda metade do século XX, os usos do espaço em tela foram modificados substancialmente.

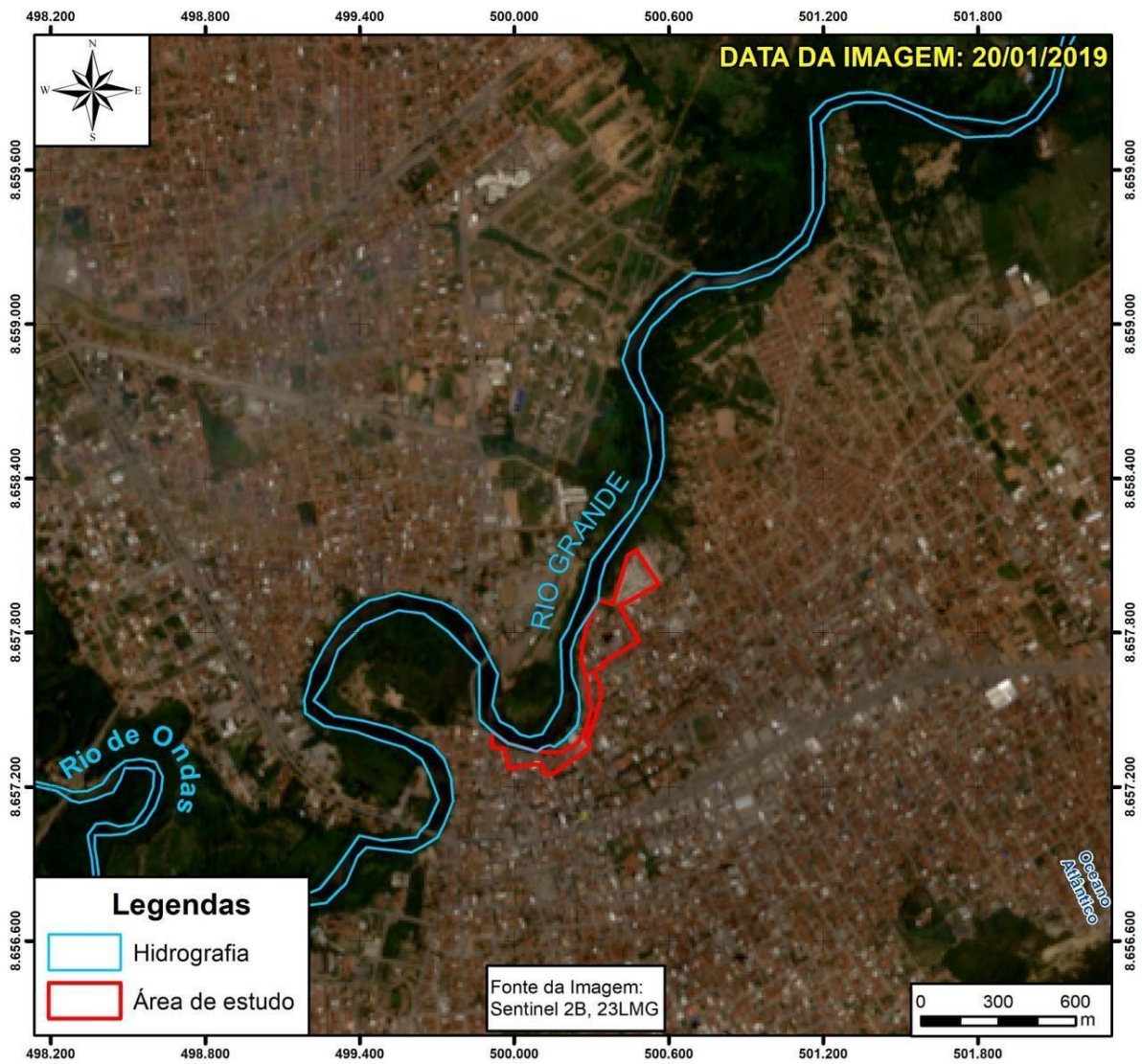
4 A ÁREA DO CAIS DE BARREIRAS E OS USOS RECENTES DE ÁREAS PRÓXIMAS AO LEITO DO RIO GRANDE

Faz-se mister destacar que o trecho do Rio Grande que banha a área central da cidade de Barreiras, antes constava do centro de pujança econômica (mercado, cais, etc.). Recentemente, várias dessas atividades econômicas estão sendo deslocadas para outras partes da cidade, mais próxima à rodovia BR-242. Dessa forma, a área do antigo cais está configurada atualmente, como o Centro Histórico que é composto por um patrimônio arquitetônico com diversos usos, principalmente de atividades de serviços e lazer. Desta feita, restam algumas poucas residências no local mais central da área.

Por outro lado, algumas áreas desse Centro Histórico têm sido utilizadas para fins de moradias recentes, incluindo aí edificações verticais de médio e alto padrão ao lado de unidades residenciais que atendem à população de renda baixa.

Com as mudanças do uso e da ocupação das áreas próximas às margens do rio, pode-se perceber que a busca por novos espaços remete à ideia de que os espaços são valorizados e revalorizados conforme o valor que a sociedade o faz ser. A cidade aparece com o papel centralizador, já que exerce a gestão e ao mesmo tempo rege a economia, criando relações de produção e reprodução. Para Santos (2007), as zonas de produção de forte intensidade de capital distorcem a seu favor a utilização dos meios que transformam o espaço urbano. Nas Figuras 4 e 5 dos anos de 2008 e 2017, respectivamente, é possível observar novas construções nas áreas próximas ao Centro Histórico, incluindo-se empreendimentos de grande porte.

Figura 05 – Empreendimentos imobiliários às margens do Rio Grande 2008.



Fonte: Imagens Google Earth.

Figura 05 - Empreendimentos imobiliários às margens do Rio Grande 2017.



Fonte: Imagens Google Earth.

O que se percebe de Barreiras é que os meandros do Rio Grande, na área urbana de Barreiras são utilizados para ocupação urbana espontânea. Até o presente, Barreiras cresceu de forma radial, com fortes imposições para mudanças na organização interna do seu espaço urbano. De acordo com o Plano Diretor Urbano de Barreiras (PDU), conforme (BARREIRAS, 2003), as áreas disponíveis nos primeiros raios em torno do centro da cidade estão se esgotando, restando apenas setores na direção leste para serem ocupados ao longo do eixo rodoviário da BR-242, em direção a Salvador. Portanto, configura-se crescimento de forma linear.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações na ocupação das áreas construídas localizadas às margens do Rio Grande, mais precisamente no bairro, uma vez que o perfil de moradia naquele lugar está em processo de transformação urbanística, trazendo ao debate o que leva a procura por áreas desse perfil pelo mercado imobiliário.

Essas transformações no espaço urbano de Barreiras, aglutina e legitima as disparidades socioeconômicas, e ao mesmo tempo traz à tona a atuação dos agentes que produzem o espaço dessa cidade, que aliados aos interesses econômicos, atuam de modo a estimular a revalorização da natureza na cidade claramente sendo transformada para atender aos interesses do capital.

O recente processo de verticalização na área de estudo é um grande exemplo de que são produzidas áreas privilegiadas na cidade, e retoma a questão de valorização da natureza no entorno, tornando um fator de reprodução da segregação espacial.

Um grande número de pessoas de renda baixa que não possui poder de compra suficiente para usufruir da cidade, em termos de moradia, em áreas próximas ao Rio Grande e que hoje estão sendo elencadas pelo planejamento urbano como áreas de valorização, estão sendo expulsas simbolicamente dos seus lugares de moradia, já que os padrões, locais, formas e aspectos das residências são alterados para atender a população de renda elevada. É possível perceber clara divisão urbanística e de urbanização entre as diferentes áreas residenciais na cidade, devido, também, à estrutura social de classes.

Ao visualizarmos o urbano da cidade de Barreiras a hipótese da pesquisa ganha embasamento ao se analisar a área do Cais, às margens do Rio Grande, que foi selecionada devido a sua infraestrutura já existente e sua proximidade à área central da cidade, tornando-se assim altamente valorizada e elitizada, enquanto que a população de menor renda começa a sofrer com essas mudanças, não podendo usufruir de melhorias feitas na parte mais afastada da margem e mais próxima às vias centrais da cidade, visando para atender as novas moradias que se estabeleceram no local e algumas tiveram que migrar para outros locais não tão privilegiados como o anterior buscando melhorias.

REFERÊNCIAS

- ALIER, Joan Martinez. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Barreiras e Luís Eduardo Magalhães: uma aglomeração urbana embrionária no Oeste Baiano?. **XIII SIMPURB**. UERJ. Rio de Janeiro, 2013.
- BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Circulação e usos do território: a rede urbana dos cerrados baianos em perspectiva geográfico-histórica. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 20, p. 120-132, 2018.
- CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de; FERREIRA, Rubio José. (Des)Caminhos nas Inter-Relações Entre Rio e Cidade: escuta e participação dos territórios vividos como caminho possível. In: Cláudio Jorge Moura de Castilho. (Org.). **Natureza, Impactos Ambientais e Espaço Vivido**. Recife: EDUFPE, 2018, v., p. 217-283.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia Cultural: Passado e Futuro – Uma Introdução. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 49-58. (Série Geografia Cultural).
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HENRIQUE, W. A cidade e a Natureza: a apropriação, a valorização e a sofisticação da natureza nos empreendimentos imobiliários de alto padrão em São Paulo. **Geosp: Espaço e Tempo (Online)**, (20), 65-77. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2006.74008>
- NASCIMENTO, Paloma de Souza. **Tendências de Crescimento Urbano: uma análise geográfica do atual movimento de expansão da cidade de Barreiras (BA)**.54.f.il. 2015. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, 2015.
- NASCIMENTO, Paloma de Souza. O Atual Movimento de Expansão Urbana na Cidade de Barreiras (BA). **Revista de Geografia – PPGeo - UFJF**. Juiz de Fora, v.6, n.2, (Jul-Dez) p.209-217, 2016.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2012.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.
- SANTOS, Milton. **Economia Espacial**. São Paulo: Edusp, 2007.
- SILVA, Laercia Ursino Santos da. **Uso e Ocupação do Solo Urbano de Barreiras-Bahia: expansão urbana e questões ambientais dos/nos vetores noroeste e oeste da cidade**.77 f.il

2018. Monografia (Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental), Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, 2018.

SOUZA, Ueliton Basílio de. **Qualidade Ambiental Urbana em uma Perspectiva Geográfico-Histórica**: uma análise do caso de Barreiras, Bahia (1985-2017). 114 f. il. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, 2018.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.